

cantado ou a mensuração à antiga. Os grandes nomes dessa Idade de Ouro do contraponto são Roland de Lassus, Palestrina e Vittoria.

4. No período seguinte, profundas mudanças iriam ocorrer levando a música a uma especificidade mais harmônica; o contraponto dessa época é conhecido sob o nome de contraponto *harmônico* ou *tonal*. A organização tonal torna-se preponderante, e o estabelecimento dos tons maior e menor começa a destruir toda a concepção de contraponto puramente linear. O estilo homofônico consolida essas aquisições tonais. É nesta encruzilhada que encontramos o nome de Monteverdi. A música inclina-se, então, à interferência entre a concepção contrapontística e o conceito harmônico. De Johann Sebastian Bach pode-se dizer que resume admiravelmente, e com que força, toda a evolução da escrita a partir do século XVII: nele encontramos a mais estreita ligação entre os dois tipos de escrita, numa concordância que, depois dele, nunca mais será alcançada com tanta facilidade; ainda hoje, o contraponto de escola é ensinado segundo os exemplos extraídos de sua obra. Este autor nos deixou uma *suma contrapontística* em que está condensada toda a ciência da escrita que podemos adquirir. Esta *suma* comporta a *Arte da Fuga*, a *Oferenda Musical*, as *Variações Goldberg* (para cravo) e as *Variações sobre "Von Himmel Hoch"* (para órgão). Nestas quatro obras encontram-se todas as formas de contraponto, livre e rigoroso, desde a imitação até o cânone estrito.

5. Depois de Bach a situação muda completamente; o equilíbrio se deteriora em favor da harmonia, assim é que salvo raras exceções, não encontramos grandes exemplos de contraponto nas primeiras obras de Beethoven. Mozart, sob a influência de Bach, realizou no fim da vida, uma espécie de volta às formas severas do contraponto. Um dos exemplos mais conhecidos é o final da *Sinfonia Júpiter*, que pode ser considerado como um dos modelos mais brilhantes de virtuosidade no manejo das formas contrapontísticas estritas. Entretanto, na maioria das fugas de Mozart esta prática de estilo puramente contrapontístico não está isenta de um certo arcaísmo; isto prova que a escrita assim concebida tinha ficado ligada, tanto histórica quanto esteticamente, a um certo estilo. A divergência entre contraponto e harmonia se acentua com Beethoven, e pode-se considerar que suas últimas obras marcam um violento conflito entre o controle vertical do resultado produzido por superposições lineares e as exigências de intervalo das linhas melódicas. Beethoven, seguindo sua natureza, resolve dramaticamente o conflito entre esses dois aspectos da escrita e encontra soluções cuja audácia não seria igualada até o princípio do século XX; podemos citar como exemplos característicos a fuga que fecha a *Sonata para Piano*, opus 106, e a *Grande Fuga para Quarteto de Cordas*.